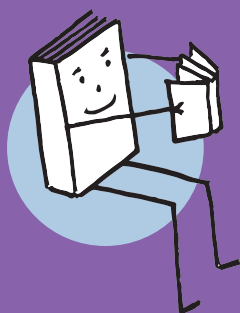
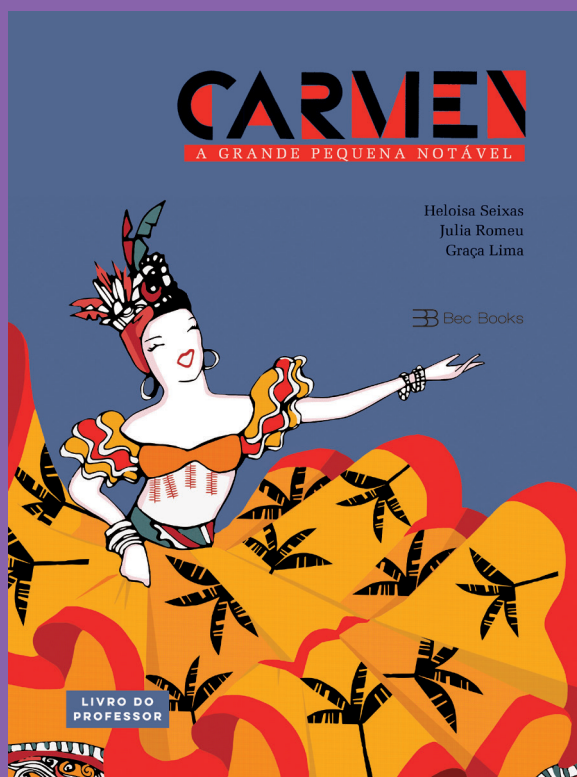


Material digital de apoio à prática do professor



AUTORIA

Laís Pereira de Oliveira
Especialista da Comunidade Educativa
CEDAC

COORDENAÇÃO

Sandra Murakami Medrano
Coordenadora da Comunidade Educativa
CEDAC

Material digital de apoio à prática do professor

AUTORIA

Laís Pereira de Oliveira
Especialista da Comunidade Educativa CEDAC

COORDENAÇÃO

Sandra Murakami Medrano
Coordenadora da Comunidade Educativa CEDAC

LIVRO

Carmen: a grande Pequena Notável

AUTORAS

Heloisa Seixas e Julia Romeu

ILUSTRADORA

Graça Lima

CATEGORIA 2

Obras Literárias do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

TEMAS

Autoconhecimento, sentimentos e emoções
Identidade cultural brasileira

GÊNERO LITERÁRIO

Memória, diário, biografia

Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Luciane H. Gomide

Arlete Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Oliveira, Laís Pereira de

Material digital de apoio à prática do professor :
Carmen : a grande Pequena Notável / Laís Pereira de
Oliveira ; coordenação de Sandra Murakami Medrano,
CEDAC. — 1ª ed. — Curitiba : BecBooks, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-84604-05-6

I. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor I. Título II. Medrano, Sandra Murakami III. CEDAC IV. Seixas, Heloisa. Carmen : a grande Pequena Notável

21-5549

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

I. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à

BECBOOKS SOLUÇÕES EDUCACIONAIS LTDA.

Rua Major Fabriciano do Rego Barros, 1050

81630-260 — Curitiba — PR

Telefone: (41) 3213-5600

Sumário

Carta ao professor	5
Estrutura do material digital	6
Contextualização	6
Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental	9
Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa	12
Pré-leitura	14
Leitura	15
Pós-leitura	21
Outras propostas de leitura e abordagem da obra	24
Literacia familiar	24
Bibliografia comentada	25

Carta ao professor

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários são dotados de características que contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, fornecendo múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive, a partir de uma compreensão de si mesmo e do outro. Os bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e podem levar o leitor a ter variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental essa experiência que toca, atravessa e transforma o leitor, e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. Sua matéria-prima é a linguagem, utilizada pelos autores em toda sua potência, elasticidade e facetas. Quantas vezes uma palavra que conhecemos tão bem tem seu sentido transformado em textos literários, construindo novas imagens e ampliando nossa forma de olhar as coisas? O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, consequentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, instituição que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. A coordenação pedagógica da CE CEDAC acompanhou a produção e a edição do material escrito por especialistas em educação, literatura e didática da leitura. Houve cuidado não só em contemplar a análise dos aspectos literários da obra, mas também em propor situações com o livro nos contextos escolar e familiar, situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões acerca da obra e de seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para as crianças do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — neste caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

ESTRUTURA DO MATERIAL DIGITAL

Este material serve como apoio para você trabalhar com o livro *Carmen: a grande Pequena Notável*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. O material está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** apresentação de informações importantes sobre a obra, as autoras e a ilustradora.
- **Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura deste livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora das crianças, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).
- **Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho nos momentos da pré e pós-leitura, e também para a interação verbal durante a leitura dialogada, considerando momentos nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, também ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.
- **Outras propostas de leitura e abordagem da obra:** sugestões para explorar a literacia familiar, para que a leitura seja trabalhada pelas próprias crianças e para ampliar os laços com outros leitores.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras usadas para elaborar este material digital, com breves comentários.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O livro *Carmen: a grande Pequena Notável* é uma obra primorosa para o trabalho com as crianças de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Trata-se da biografia de Carmen Miranda, a artista que levou nossa cultura para os quatro cantos do mundo por meio de sua voz e performance como cantora, dançarina e atriz.

O livro narra a trajetória pessoal e profissional dessa artista e traz um panorama do Rio de Janeiro no início do século xx: a vida social carioca da época, com a presença de imigrantes portugueses no centro da cidade, e o clima agitado e boêmio do

bairro da Lapa, com seus bares e rodas de samba. Os programas de rádio tocavam as músicas dos cantores da Cidade Maravilhosa e os shows começaram a fazer muito sucesso, principalmente no lendário Cassino da Urca. Assim, a obra vai nos mostrando a efervescência cultural da época e como Carmen Miranda vai despontando nesse contexto.

A história é narrada de maneira linear. Começa com a vinda da família para o Brasil e, em seguida, acompanhamos a infância da artista no centro do Rio de Janeiro, cheia de brincadeiras. Ainda criança, Carmen já participava dos corais da escola e mostrava seu talento para ser cantora. Na adolescência, ela iniciou a vida profissional em um ateliê de costura, estabelecendo sua relação com a moda que duraria a vida toda — Carmen criava seus próprios figurinos!

Durante toda a sua trajetória, Carmen cantava — mesmo quando seu emprego não se relacionava com a música. Cantava enquanto costurava, produzia chapéus, ajudava a mãe no trabalho doméstico, servia refeições para aumentar a renda da família. De tanto cantar, ela é descoberta por pessoas que ajudaram a alavancar sua carreira. A partir daí, vemos a artista fazendo sucesso nos programas de rádio e nos palcos do Brasil e, posteriormente, do mundo. O sucesso na Broadway levou-a a conquistar um espaço nas telas de cinema. *Carmen: a grande Pequena Notável* narra a história de uma das mais importantes artistas brasileiras, cuja vida foi celebrada como uma grande festa de Carnaval — até mesmo sua morte acabou em festa!

O livro mescla a biografia de Carmen com trechos de músicas, que aparecem à medida que vão se tornando sucessos na trajetória artística dela. Também apresenta ilustrações impecáveis que dão vida e cor ao texto. A obra relaciona texto biográfico, letras de músicas e ilustrações, enriquecendo a experiência leitora.

O trabalho com biografias é muito interessante para crianças, pois elas descobrem, por meio dessas leituras, que adultos importantes e influentes já foram crianças um dia, assim como elas. Elas podem se espelhar em diversas passagens da infância de Carmen descritas na obra: a marotice, o gosto pelas brincadeiras de rua, a queda da janela, o gosto pelas fantasias e pelas festas populares... Elas também podem perceber como as características marcantes dessa Carmen menina — como a irreverência e o gosto por cantar — constituem a Carmen adulta e artista que ela se tornou. A mensagem que o livro deixa para esses pequenos leitores é que a infância de Carmen Miranda, repleta de brincadeiras e liberdade para fazer o que gostava, acompanhou-a na fase adulta e rendeu bons frutos.

Nesse contexto, o livro possibilita o trabalho com o tema **Autoconhecimento, sentimentos e emoções**, pois a criança, por meio dessa leitura, pode pensar em

sua própria infância e no que gosta de fazer, projetando seu percurso de crescimento até se tornar adulta um dia.

Há um tema especial que esta obra trabalha: **Identidade cultural brasileira**, que diz respeito à ampliação do conhecimento sobre a cultura brasileira. O livro traz a história de uma das mais importantes artistas do nosso país, que contribuiu não apenas para difundir nossa cultura para o mundo, mas também para construí-la. O trabalho de Carmen Miranda influenciou a música brasileira e deixou marcas importantes no samba e nas festas populares, como Carnaval e festas juninas. As letras de música que se apresentam ao longo do livro ampliam o conhecimento dos leitores sobre nossa cultura e evocam emoções e sentimentos, evidenciando mais um aspecto em torno do tema “Autoconhecimento, sentimentos e emoções”.

UM POUCO MAIS SOBRE QUEM ESCREVEU E ILUSTROU A OBRA

Heloísa Seixas e **Julia Romeu** são escritoras e tradutoras. Heloísa já trabalhou como jornalista e é fã de música. A autora carioca, Heloísa, já escreveu mais de vinte livros, entre romances, contos, crônicas e infantojuvenis. Foi quatro vezes finalista do Prêmio Jabuti, o mais importante da literatura brasileira. Julia trabalha como tradutora há mais de 15 anos e traduziu obras de importantes nomes da literatura, como a escritora inglesa Jane Austen. As duas escreveram um musical infantil com base nesta obra.

Graça Lima, uma das mais importantes ilustradoras brasileiras, é responsável pelas imagens do livro. É graduada pela Escola de Belas-Artes da UFRJ, mestre pela PUC-RJ e doutora em Artes Visuais também pela UFRJ. Ilustrou mais de cem livros no Brasil e no exterior, recebendo prêmios por alguns deles. A estética de Carmen Miranda foi muito bem representada nos desenhos de Graça. O crescente uso das cores relacionado com seu percurso de vida é acompanhado pela evolução dos traços, que se evidenciam nos movimentos da artista em suas performances como cantora, dançarina e atriz.

O projeto gráfico foi realizado por **Raquel Matsushita**, designer bastante premiada na área de edição de livros. Nesta obra, ela trouxe elementos da art déco para o desenho das letras (o título na capa do livro é um exemplo) e para o projeto gráfico de todo o livro. Vale ressaltar que as ilustrações e o projeto gráfico são resultados de uma grande pesquisa de época do Rio de Janeiro e dos Estados Unidos da Belle Époque.

Em *Carmen: a grande Pequena Notável*, a escrita é fluida, com expressões cotidianas que aproximam ainda mais a figura de Carmen dos leitores. Isso permite um envolvimento das crianças com a obra, mas não exclui a necessidade de intervenções para que elas possam compreendê-la, pois há muitos elementos culturais e contextos específicos daquela época que precisarão ser explicados para que apreciem melhor a obra.

Este livro é uma **biografia**, mas também apresenta outros gêneros que merecem ser analisados, como o lírico — das letras de música — e o jornalístico — dos textos do fim do livro, que mostram informações sobre Carmen Miranda como se fossem notícias de um jornal.

POR QUE LER ESTA OBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece como uma das competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. [...] (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. p. 65.)

A leitura desta obra permite ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre identidade cultural brasileira. Não se trata apenas de uma obra de literatura: ela faz referências a outras manifestações artísticas — como música, dança e moda — e aspectos culturais, como a irreverência brasileira. Assim, eles conhecem fatos sobre a música e os compositores da época, como Dorival Caymmi, por exemplo. Também é possível analisar a relação de Carmen Miranda com a moda e de como seus figurinos (criados por ela) enalteciam a cultura brasileira. Além disso, a obra apresenta um pouco da história do cinema brasileiro. O livro reproduz o estilo de arte da época de Carmen Miranda, e seu projeto gráfico, inspirado nas revistas ilustradas das décadas de 1930 e 1940, é bastante sofisticado, com ilustrações que vão ganhando cores ao longo do livro e traços que dão a sensação de movimento, evidenciando a história da artista.

Carmen: a grande Pequena Notável oferece a oportunidade de realizar um trabalho interdisciplinar envolvendo o componente curricular História. Para a compreensão do livro, pode ser importante promover a conversa sobre conteúdos de História para entender o contexto do período da época.

A BNCC estabelece a seguinte habilidade para os anos iniciais do Ensino Fundamental:

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Sobre a função informativa dos textos, na qual estão incluídos a biografia e os textos jornalísticos do fim do livro, Ana Maria Kaufman e María Elena Rodrigues defendem que

Uma das funções mais importantes cumpridas pelos textos utilizados no ambiente escolar é a de informar, a de fazer conhecer, através da linguagem precisa e concisa, o mundo real, possível ou imaginado, ao qual se refere o texto.

Assim, a linguagem não aparece como uma barreira que deva ser superada, mas sim que conduz o leitor, da forma mais direta possível, a identificar e/ou a caracterizar as diferentes pessoas, acontecimentos e fatos que constituem o referente (daí a *função referencial* utilizada por Jakobson). (KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUES, María Elena. *Escola, leitura e produção de texto*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 14.)

A obra é classificada como biografia, mas também é um livro literário. A maneira como as autoras organizam o discurso e os recursos literários que utilizam são aspectos que possibilitam um rico trabalho de análise do livro. Em relação a esse aspecto, a BNCC, no campo artístico-literário, estabelece a seguinte habilidade:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Como já foi explicado anteriormente, para além da biografia, a obra abarca outros gêneros, como o jornalístico e o lírico. Este último é representado pelas letras de música, que contemplam perfeitamente a habilidade descrita acima.

Por fim, a obra trata de um tema importante e quebra um estereótipo sobre o papel da mulher em nossa sociedade, pois fala sobre como nossa cultura ganhou notoriedade através de uma mulher artista. Carmen conseguiu, com sua arte e seu talento, ocupar espaços pouco acessíveis às mulheres de sua época. Desde criança, rompia com os estereótipos ligados às meninas e fazia aquilo que tinha vontade, como jogar futebol e falar palavrões. Mais tarde, essa postura arrojada e irreverente, que vinha desde a infância, foi muito importante para que ela conquistasse uma carreira de grande prestígio. Essas situações são narradas no decorrer do livro e constituem aspectos interessantes que podem ser tratados e contextualizados para as crianças.

Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa

Para planejar o trabalho com livros literários é importante considerar alguns aspectos que envolvem a organização dessa situação didática: o tempo e o espaço destinados às propostas; a organização da aula; os encaminhamentos das atividades; e a avaliação.

Prever o tempo destinado ao trabalho requer pensar em uma proposta com três etapas: a pré-leitura, com atividades que servem para apoiar a leitura que será realizada; a leitura propriamente dita; e atividades de pós-leitura, que se destinam a aprofundar e ampliar o trabalho realizado. Nessa última etapa, sugerimos acrescentar o tempo de atividades que serão feitas em casa, para favorecer a literacia familiar, e outras propostas envolvendo a ampliação das oportunidades para constituir uma comunidade de leitores na escola. Também é necessário planejar a configuração dos espaços para a realização de diferentes atividades: como serão os espaços para a leitura da obra? Como os estudantes devem estar dispostos, em roda ou no formato convencional? Onde realizar exposições dos trabalhos da turma na escola?

Pesquisar, selecionar e separar materiais de pesquisa antecipadamente é uma providência importante para a organização da aula.

Atribuir diferentes papéis às crianças ao longo das atividades pode contribuir para que se construam diversas competências almeçadas na formação dos estudantes. Em alguns momentos, o professor pode estar mais na condução da aula; em outros, como em pesquisas ou organização de uma exposição, as crianças podem ter mais autonomia e decidirem sozinhas os rumos do trabalho que será realizado.

A avaliação sugerida para este trabalho é a formativa, que informa tanto o professor (sobre suas intervenções e planejamento do trabalho) como os próprios estudantes (sobre seus processos de aprendizagem). Nessa proposta, é possível fazer pautas de observação dos avanços em relação às competências e habilidades relacionadas à leitura ou escolher produções individuais para analisar, como aquelas relacionadas à atividade de exposição ou à oficina de biografias (ambas serão apresentadas neste material).

As três etapas desta proposta também contemplam algumas habilidades da BNCC:

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).

Um aspecto importante a ser considerado é o tipo de modalidade de leitura, que pode ser compartilhada ou autônoma. A **leitura compartilhada** é aquela realizada pelo professor, na qual as crianças podem acompanhar a leitura com um exemplar dos livros em mãos ou não. Já a leitura autônoma é aquela em que elas leem por si mesmas.

As duas modalidades poderão ser proporcionadas em diferentes momentos do trabalho com o livro em questão.

Nesta proposta, vale enfatizar a importância da troca entre os estudantes e o professor sobre o que foi lido. Sobre esse aspecto, Cecília Bajour ressalta que

Para aqueles que são mediadores entre os leitores e os textos, é enriquecedor pensar como leitura esse momento de bate-papo sobre o lido, o intercâmbio acerca dos sentidos que um texto desencadeia em nós. Não se trata de uma agregação aleatória, que pode ocorrer ou não, e que costuma ser interpretada como “verdadeira” leitura, aquela que se dá quando os olhos percorrem as linhas e as imagens ou quando os ouvidos estão atentos para a oralização de um texto por meio de uma leitura em voz alta. Falar dos textos é voltar a lê-los. (BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. p. 23.)

A conversa (ou a **interação verbal** entre os leitores) é um conteúdo escolar — portanto, precisa ser planejada. Lançar perguntas que permitam respostas abertas promove e valoriza diferentes comentários, permitindo que os estudantes se sintam mais à vontade para dizer o que acharam da história, colocar-se no lugar dos personagens, fazer comparações com outros livros, emitir opiniões e impressões sobre passagens polêmicas da narrativa, personagens e desfecho do livro.

Neste material, daremos algumas ideias para a exploração da obra nos momentos da pré e pós-leitura, além de sugestões para a interação verbal durante a **leitura dialogada**. São sugestões que podem ser ajustadas levando em conta as necessidades e os conhecimentos de sua turma, bem como seus objetivos com a leitura desta obra.

PRÉ-LEITURA

Antes de iniciar a leitura, pode ser interessante propor às crianças atividades que permitam conhecer um pouco mais sobre a artista Carmen Miranda. Sugerimos apresentar as canções ou os vídeos de “O que é que a baiana tem?” e “Chica chica boom chic”. Esse trabalho também pode ser feito com revistas e fotos.

A atividade pode ser organizada em dois momentos. O primeiro mais destinado à fruição, no qual se organiza a sala de maneira que as crianças possam se sentir confortáveis para ouvir músicas, assistir aos vídeos, ler revistas ou apreciar fotos, não necessariamente sentadas em suas carteiras, podendo deitar ou sentar no chão. Colocar as músicas e os vídeos selecionados ou oferecer as revistas e as fotos para apreciação, e depois perguntar:

- **O que** sentiram ao ouvir/assistir (nome da canção)? *ou* **O que** sentiram ao ler as reportagens sobre a artista e ver suas fotografias?
- **O que** mais chamou sua atenção?
- **O que** vocês entenderam?

Em um segundo momento, pode-se fazer uma análise das letras das músicas de Carmen Miranda. Sugerimos pesquisar na internet as letras completas das canções sugeridas e apresentá-las à turma. Por exemplo, em “O que é que a baiana tem?” há referências à cultura baiana, aos lugares da Bahia, como o Bonfim. Conte-lhes que a música é de autoria do músico, compositor e poeta baiano Dorival Caymmi. No caso de “Chica chica boom chic”, a letra da música pode elucidar alguns trechos difíceis de serem compreendidos em uma audição. Sobre essa segunda canção, explique à turma que se trata da época em que Carmen estava nos Estados Unidos fazendo filmes, por isso há uma mistura de elementos do samba com as evoluções hollywoodianas.

TRABALHO INTERDISCIPLINAR: CONTEXTO HISTÓRICO BRASILEIRO DA ÉPOCA DE CARMEN MIRANDA

Pode ser interessante convidar um professor de História da escola para conversar com as crianças sobre o contexto histórico e social da época de Carmen Miranda. Explicar como era a sociedade da época, como era a vida cotidiana nas cidades brasileiras, qual o papel das mulheres nesse período, quais expressões culturais se destacavam. Essa atividade pode contribuir para a compreensão do livro, da obra da artista e para ampliar o conhecimento das crianças sobre nosso país.

LEITURA

Antes de começar a leitura, vale conversar com a turma sobre o assunto e o gênero do livro que será lido. Sobre esse aspecto, a BNCC estabelece a seguinte habilidade:

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Para iniciar essa discussão sugerimos a análise da ilustração da capa: o que pode ser identificado na imagem? Vocês conheciam Carmen Miranda? Algumas crianças podem conhecer Carmen Miranda e talvez tenham informações sobre ela. Fazer um registro inicial com essas informações para voltar, completar e revisar depois da leitura pode ser uma atividade interessante.

Conversar sobre o título é outra atividade que pode anteceder a leitura: o que acham desse título? Ele traz duas palavras que têm sentidos opostos, o que será que isso quer dizer? Sabem o que significa a palavra “notável”? Procurem no dicionário, se necessário.

Em seguida, informar que se trata de uma biografia e perguntar aos estudantes o que sabem sobre esse gênero: vocês já leram alguma biografia? Sobre quem? Quais são as características desse gênero?

Essas são atividades importantes que promovem a capacidade de antecipação a partir da análise de elementos da obra, competência muito importante a ser desenvolvida no processo de **formação de leitores**.

Na leitura propriamente dita, a proposta é de que a obra seja lida de maneira compartilhada. Nesse momento, esse tipo de modalidade é justificado pela necessidade de mediações do professor para que a turma compreenda algumas informações do livro. Fazer algumas paradas em trechos previamente selecionados para questionar as crianças a respeito de fatos ou se ainda têm alguma dúvida é de grande importância para a compreensão da obra.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) evidencia aspectos importantes na compreensão dos textos:

A compreensão de textos é o propósito da leitura. Trata-se de um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão. Além do domínio dessas estratégias, também é importante que o aluno, à medida que avança na vida escolar, aprenda o vocabulário específico necessário para compreender textos cada vez mais complexos. A compreensão não resulta da decodificação. São processos independentes. Por isso é possível compreender sem ler, como também é possível ler sem compreender. A capacidade de decodificação, no entanto, é determinante para a aquisição de fluência em leitura e para a ampliação do vocabulário, fatores que estão diretamente relacionados com o desenvolvimento da compreensão (MORAIS, 2013). (BRASIL. Ministério da Educação. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. p. 34.)

A seguir, alguns trechos que podem ser trabalhados com as crianças pontualmente, sem necessidade de aprofundamento durante a leitura:

Carmen veio para o Brasil ainda bebê, atravessando um oceano inteiro. Isso aconteceu em 1909. O avião já tinha sido inventado por Santos Dumont, mas as pessoas ainda viajavam de navio. (p. 7)

Pode-se perguntar nesse trecho: vocês sabem **quem** foi Santos Dumont? Sabem **quando** o avião foi inventado? Trazer algumas informações sobre esse assunto pode ser importante.

Alberto Santos Dumont foi um grande inventor brasileiro. A ele é atribuída a invenção do avião. Nasceu em 1873, em Palmira (MG), e morreu em 1932, no Guarujá (SP). Dedicou sua vida ao esporte e ao estudo da aviação. Construiu e voou com os primeiros balões dirigíveis. Seu voo em torno da Torre Eiffel, em Paris, em 1901, o tornou uma das pessoas mais famosas do mundo. Também foi o primeiro a decolar com um avião impulsionado por um motor a gasolina. Apesar de todos esses feitos, Santos Dumont disputa o título de responsável pelo primeiro voo em um avião com outros inventores, os irmãos Wright.

Quando Carmen tinha seis anos, a família se mudou para a Lapa, que, nessa época, dava para o mar. Tinha até uma praia chamada Praia da Lapa [...] (p. 11)

O que será que aconteceu com esse bairro? **Por que** ele ficou distante do mar? Explique que a Lapa é um bairro da cidade do Rio de Janeiro, que antes ficava próximo ao mar, mas depois da construção do Aterro do Flamengo, acabou ficando distante do mar. Se possível, pesquise na internet e apresente imagens aéreas da Lapa em 1900 e nos dias atuais.

“Parece que ela está dentro da vitrola!” (p. 16)

O que é uma vitrola? Será que a turma sabe o que é uma vitrola? Sugerimos mostrar uma foto do aparelho para que eles possam compreender o tempo histórico por meio de objetos utilizados no passado.

Após uma primeira leitura, vale retomar a obra para avaliar alguns aspectos de sua composição. Sobre o gênero biografia, Ana Maria Kaufman e María Elena Rodrigues explicitam que se trata de uma narração sobre a vida de outra pessoa. A temporalidade é um aspecto central dessa narrativa:

Os dados biográficos ordenam-se, em geral, cronologicamente, e, dado que a temporalidade é uma variável essencial do tecido das biografias, em sua construção, predominam recursos linguísticos que asseguram a conectividade temporal: advérbios, construção de valor semântico adverbial. (Seus cinco primeiros anos transcorreram na tranquila segurança de sua cidade natal. Depois, mudou-se com a família para La Plata), proposições temporais (“Quando se introduzia obsessivamente nos tortuosos caminhos da novela, seus estudos de física ajudavam-no a reinstalar-se na realidade”), etc. (KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUES, María Elena. *Escola, leitura e produção de texto*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 34.)

No caso de *Carmen: a grande Pequena Notável*, o tempo é organizado de maneira linear. Sugerimos ajudar as crianças a identificar os conectores temporais como forma de organizar a narrativa. Veja alguns exemplos:

O nome dessa música era “Bambu-bambu”. **Depois** dela, Carmen cantou “O que é que a baiana tem?” **E depois**, foi a vez de “Touradas em Madri”. **Por último**, “South American Way”, que, apesar do título em inglês, era quase toda cantada em português. (p. 24)

No dia seguinte, os jornais americanos estavam cheios de elogios a Carmen. (p. 26)

Finalmente, os produtores de Hollywood bateram na porta de seu camarim. Carmen foi, **então**, contratada e virou uma estrela de cinema. (p. 28)

Nos anos seguintes, Carmen fez catorze filmes e **em pouco tempo** já era a mulher mais bem paga do *show business* internacional. (página 28)

É importante ler os trechos com as crianças e evidenciar o quanto essas palavras em negrito não marcam apenas o tempo (“no dia seguinte”, “depois”), mas também organizam a narrativa e dão coerência a ela, permitem que as ideias presentes no texto se relacionem (“então”), se separem (“no dia seguinte”) ou se encadeiem (“finalmente”).

Carmen: a grande Pequena Notável não traz uma simples apresentação de informações na sequência cronológica, elas também são apresentadas de acordo com a importância que as autoras atribuem a elas, pois a obra pretende fazer com que os leitores se apaixonem por Carmen Miranda. Para atingir esse objetivo, a obra apresenta recursos literários que podem ser analisados com os estudantes. No livro, o uso da linguagem coloquial e, por vezes, as “conversas” com o leitor visam aproximá-lo da obra. Identificar esses trechos com as crianças e fazer uma análise de como essa aproximação é construída constitui um dos pilares no trabalho de **formação de leitores**. Veja alguns exemplos a seguir:

Talvez devêssemos dizer que ela era a Pequena Grande Notável. Ou a Grande Pequena Notável? [...] Olhe que essa história começou há mais de cem anos! (p. 5)

No trecho acima, o narrador faz perguntas a si mesmo e ao leitor, estabelecendo uma conversa, que permite uma aproximação com a obra.

A supervisora da fábrica era uma senhora carrancuda chamada Madame Boss (que nome!), que, de vez em quando, dizia a Carmen que aquele não era lugar para cantoria. (p. 14)

“Taí” virou a primeira palavra de uma das marchinhas mais conhecidas do Carnaval. Você já ouviu? (p. 16)

Nas passagens acima, o narrador emite sua opinião (“que nome!”) e também conversa diretamente com o leitor, perguntando se ele conhece a música “Taí”.

Há trechos que apresentam o conhecimento do narrador a respeito dos pensamentos e sentimentos da personagem, emitindo também opiniões sobre ela. Por meio desses recursos, as autoras possibilitam ao leitor conhecer Carmen pela ótica delas.

Foi morando nesse bairro que a pequena Carmen aprendeu como a vida pode ser colorida. (p. 11)

Por sorte, caiu em cima de um rolo de fios telefônicos e escapou sem se machucar — mas deve ter tomado umas chineladas do pai, isso deve.

Carmen era sapeca e desbocada. Volta e meia, soltava um palavrão [...] [Seu Pinto, o pai de Carmen] brigava quando ouvia, mas Carmen sabia que ele não podia falar nada: era com ele que ela aprendia todos os palavrões! (p. 9)

É possível perceber nos trechos acima um narrador que conhece os sentimentos e pensamentos da personagem e sabe como Carmen foi construindo seu olhar sobre a vida e também como foi estabelecendo a relação com o pai.

A construção da narrativa não explicita os fatos de maneira informativa apenas, há figuras de linguagem, passagens poéticas, para contar a história de Carmen. A construção do texto por meio da estética traz leveza, beleza e encantamento. Os trechos abaixo evidenciam essas questões:

Ninguém podia imaginar que um dia ela acabaria virando **mais brasileira do que a jabuticaba e mais carioca do que a Praia de Copacabana**. Mas e daí? Gato que nasce em forno não é biscoito... (p. 7)

A fama de Carmen também cresceu e **se espalhou, se espalhou, se espalhou** — era a nossa portuguesa carioca levando para os quatro cantos do planeta as cores do Brasil. (p. 28)

ANÁLISE DAS LETRAS DE MÚSICA E DOS TEXTOS JORNALÍSTICOS

A análise das letras de música que aparecem no obra pode ser retomada após a leitura do livro. Se as atividades da etapa da pré-leitura foram realizadas, é possível ouvir novamente as canções e abrir uma roda de conversa para que os estudantes falem o que pensam sobre elas agora, depois de conhecerem um pouco mais sobre a vida e a obra de Carmen Miranda.

Nas páginas finais do livro, as informações sobre a artista em forma de textos jornalísticos podem ser o motivo de uma conversa: **o que** vocês sabem a respeito de textos jornalísticos? **Como** eles se diferem do restante do texto do livro? Vocês sabem **o que** é uma manchete? **Como** os textos se distribuem na página?

ANÁLISE DAS ILUSTRAÇÕES

As ilustrações do livro estabelecem forte relação com o texto e evoluem de acordo com o percurso de Carmen Miranda. Sugerimos iniciar a análise com a utilização das cores: o livro começa com imagens em preto e branco, quando Carmen ainda morava em Portugal; ao longo da narrativa, as ilustrações vão ganhando cores, evidenciando a imersão de Carmen na cultura brasileira, na cultura de um país tropical e colorido.

Outro aspecto interessante a ser analisado é o movimento nas ilustrações. Os traços compõem esse movimento de forma que parece que estamos vendo um filme de Carmen Miranda.

Vale também destacar a referência ao movimento art déco nas ilustrações de Graça Lima. Esse movimento, envolvendo vários campos da arte, teve origem na Europa e teve seu apogeu nas décadas de 1920 e 1930. Entre as características desse estilo está o uso de formas geométricas, ornamentos e design abstrato. Vale apresentar algumas imagens sobre essa expressão artística na arquitetura ou moda e comparar com as imagens do livro.

Nesse momento do trabalho, pode ser interessante ler, com os estudantes, o paratexto “Conversando sobre a obra”, que também traz análises em relação aos recursos literários e às ilustrações utilizadas no livro.

PÓS-LEITURA

Após a leitura da obra, é importante organizar propostas que permitam ampliar e aprofundar o que foi trabalhado. A seguir, algumas propostas que podem ser encaminhadas.

LEITURA DE OUTRAS BIOGRAFIAS

Nessa atividade, é possível apresentar outros livros biográficos aos estudantes, caso a escola conte com exemplares em sua biblioteca. Se não houver disponibilidade de livros no acervo, pode-se recorrer à biblioteca do bairro. Há ainda outra possibilidade de leitura de biografias: o site do Museu da Pessoa.

Para saber mais

O Museu da Pessoa é um museu virtual de histórias de vida. Nele, qualquer pessoa pode contar a própria história de vida e conhecer histórias de pessoas de todo o Brasil.

Disponível em: <https://museudapessoa.org/> (acesso em: 29 nov. 2021).

É importante que as crianças possam escolher e selecionar livros ou depoimentos que desejem ler. Após as leituras, pode-se realizar uma roda de conversa sobre aspectos trabalhados na obra *Carmen: a grande Pequena Notável* e que podem ser identificados nas outras leituras.

- **Quais** são as principais informações trazidas pelos textos?
- O tempo é apresentado de maneira linear? Por exemplo: primeiro fala do nascimento, depois da infância, adolescência, vida adulta e morte das pessoas biografadas? Ou o texto não traz essas informações em ordem temporal?
- Há palavras que marcam o tempo?
- O narrador também conhece os sentimentos e os pensamentos da personagem?
- O livro ou depoimento foi escrito para conquistar o leitor com a história de vida da pessoa em questão?

É possível realizar um registro sobre o que a turma já sabe a respeito do texto biográfico. Caso você tenha feito a anotação indicada no início da etapa de leitura (sobre as impressões dos estudantes ao observar a capa do livro), este é o momento para retomá-la, ampliá-la ou revisá-la. Esse registro pode apoiar a atividade seguinte.

OFICINA DE PRODUÇÃO DE BIOGRAFIAS

Ao propor a produção de biografias, é necessário pedir às crianças que escolham um artista, uma pessoa importante para aquela comunidade escolar ou mesmo um familiar.

Esta atividade pode ser realizada em diferentes formatos: individualmente, em duplas, em pequenos grupos ou de forma coletiva. É importante considerar as seguintes etapas para realização deste trabalho:

- Seleção das pessoas que serão biografadas.
- Pesquisa sobre a vida e a obra da pessoa escolhida.
- Produção do texto, com as características do gênero biografia.
- Análise e revisão dos textos elaborados.

Por fim, é possível reunir os textos produzidos pelo grupo e compor um livro de biografias. Proponha uma parceria com o professor da disciplina de Arte para incluir ilustrações no livro.

Outras propostas de leitura e abordagem da obra

LITERACIA FAMILIAR

A leitura não se encerra na escola. De acordo com a PNA, o conceito de **literacia familiar** pode ser definido como:

O êxito das crianças na aprendizagem da leitura e da escrita está fortemente vinculado ao ambiente familiar e às práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que elas vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, mesmo antes do ingresso no ensino formal. Esse conjunto de práticas e experiências recebe o nome de literacia familiar (WASIK, 2004; SÉNÉCHAL, 2008). (BRASIL. Ministério da Educação. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. p. 23.)

Dessa forma, é necessário planejar atividades que transponham os muros da escola e envolvam também as famílias e toda a comunidade escolar em torno da literatura.

As crianças podem levar o livro para casa e compartilhar a leitura da obra com as pessoas de seu convívio. É uma oportunidade de reforçar vínculos entre as crianças e os familiares ou responsáveis. O livro pode suscitar boas conversas: pode ser sugerido às crianças que perguntem se os familiares conhecem a história e a obra de Carmen Miranda; se sabem cantar suas músicas; se já viram algum filme da artista etc. É possível propor que ouçam as músicas juntos ou vejam algum filme dessa artista. Esse é um momento importante, em que a criança pode apresentar um livro que já conhece e que foi trabalhado na escola. Pode-se pedir que registrem a atividade realizada em casa e levem esse registro para a escola para compartilhar com a classe.

Outra sugestão é propor aos estudantes que organizem uma exposição sobre a vida e a obra de Carmen Miranda. É importante envolver as crianças na organização desse evento, permitindo que tomem decisões sobre: a produção e a organização dos materiais que serão expostos; a definição dos espaços de exposição; a seleção das turmas e familiares convidados; a maneira como farão o convite, que deve ser dirigido à toda a comunidade escolar.

Bibliografia comentada

BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

A autora fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. Ela também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 30 out. 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 30 out. 2021.

Documento produzido pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

KAUFMAN, Ana María; RODRÍGUEZ, María Elena. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Referência para o estudo dos gêneros textuais, a obra traz definições e exemplos de situações práticas que apoiam o trabalho de alfabetização e de leitura e escrita.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, pp. 20-8, jan.-abr. 2002. Disponível em: https://bit.ly/notas_experiencia. Acesso em: 8 dez. 2021.

O autor propõe pensar a educação a partir da transformação pela experiência, aquela que acontece na relação entre o conhecimento e a vida humana.